

FATORES ASSOCIADOS ENTRE MULTIMORBIDADE E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira¹
Wesley Barbosa Sales²
Letícia Maria da Silva³
Josefa Caetano da Silva⁴
Allan Batista Silva⁵

RESUMO

Os idosos estão sujeitos a desenvolver multimorbidades, devido ao envelhecimento e, por conseguinte, fazem o uso de múltiplos medicamentos, que podem causar efeitos adversos, provenientes das interações medicamentosas e o seu excesso no organismo. Dessa maneira, o estudo objetivou identificar, os fatores associados a polifarmácia e a multimorbidade em idosos. Esta pesquisa consiste em revisão integrativa, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. Para isso, foram verificados sete artigos científicos atuais que abordaram o intento do presente estudo, no qual mostraram um elevado número de idosos fazendo uso de polifarmácia e revelando que, este uso está associado a múltiplas doenças, como por exemplo: hipertensão, diabetes, DPOC e insuficiência cardíaca.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Polifarmácia, Multimorbidades.

INTRODUÇÃO

Uma duração de vida prolongada pode ser tida como uma das mais brilhantes realizações em saúde pública do século XX. Contudo, este aumento de expectativa de vida vem com novos desafios, assim como a necessidade de novas estratégias de saúde (ERSOY; ENGIN, 2019).

Com isso, o envelhecimento pode vim a gerar o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Mesmo que este processo não esteja em relação direta a incapacidades e às doenças crônicas, essas são constantes nos idosos. Dentre estas DCNT as que mais acometem os idosos estão associadas ao sistema cardiovascular, como Acidente Vascular Encefálico, Hipertensão Arterial Sistêmica, aumento nas taxas de glicose tendo potencial de gerar diabetes mellitus e câncer. Contudo, é visto uma frequência crescente de

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINASSAU- PB, allannastephanny@gmail.com;

² Graduando do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINASSAU - PB, Wesleysales8@gmail.com ;

³ Mestranda do Programa de Neurociências e Comportamento UFPB- PB, Leticiamaria.fisio@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINASSAU- PB, josefacaetano.enfermagem@gmail.com ;

⁵ Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde, pela Universidade Federal da Paraíba e Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINASSAU - PB , allandobu@gmail.com

várias doenças crônicas em um só indivíduo o que informa a presença de multimorbidade entre idosos (CAVALCANTI *et al.*, 2017).

Isto é, considera-se multimorbidade a presença de duas ou mais morbidades, doenças crônicas mentais ou físicas, de forma conjunta em uma pessoa. Pessoas em situação de multimorbidade, em específico os idosos, possuem a tendência de passar por um número elevado de hospitalizações e usar simultaneamente diversos medicamentos, proporcionando um aumento de susceptibilidade a efeitos adversos (LEFEVRE *et al.*, 2014).

Visto isso, a polifarmácia, tida como o uso rotineiro ou simultâneo de quatro ou mais medicamentos é constantemente encontrada entre indivíduos com multimorbidade, e assim como a ocorrência de múltiplas doenças no mesmo indivíduo, a polifarmácia traz consigo consequências negativas, como a diminuição da adesão ao tratamento (FENG *et al.*, 2018).

Dessa forma, a polifarmácia e a multimorbidade estão intimamente correlacionadas. A prescrição correta de medicamentos, equilibrando benefícios e danos e cumprindo as orientações médicas, faz-se cada vez mais difícil com o número crescente de condições médicas crônicas. E entre os idosos essas divergências é ainda mais frágil, devido a sua idade, gerando alterações relacionadas ao fígado, diminuição renal e hepática, receptores mais sensíveis e diminuição nas reservas homeostáticas (AKKE *et al.*, 2019).

Em relação a números, um estudo realizado em Paraíso – SC, com 240 idosos que buscou ver os fatores associados a polifarmácia, foi demonstrado que quanto ao uso de medicação 87,8% dos idosos residentes no meio rural e 86,2% dos idosos urbanos utilizavam algum tipo de medicamento. No qual a média de usos de fármacos utilizados foi de 3,94 e a prática de polimedicação estava presente em 38,84% dos idosos (CORRALO *et al.*, 2016).

Diante disso, a relevância de tratar sobre os assuntos é notório, assim ajudando futuros cuidados terapêutico com os idosos, além da identificação dos riscos que geram a multimorbidade e a polifarmácia, melhorando e prevenindo efeitos adversos provenientes da problemática. Sendo assim, surgiu a seguinte questão norteadora: O que a literatura diz sobre quais são os fatores associados à polifarmácia e a multimorbidade em idosos?

Desse modo, este estudo tem como objetivo identificar os fatores associados a polifarmácia e a multimorbidade em idosos.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura da classe integrativa sobre polifarmácia e multimorbidade. Onde, a revisão integrativa é um método de pesquisa na Prática Baseada

em Evidências, envolvendo a publicação e sistematização dos resultados de uma pesquisa em saúde com intuito de serem importantes na assistência à saúde. O propósito principal da revisão integrativa é a junção entre a prática profissional e a pesquisa científica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa consiste em seis etapas: reconhecimento do tema e questão de pesquisa ou seleção de hipótese para a elaboração da revisão integrativa; definição de critérios para exclusão e inclusão de amostragem/estudos ou pesquisa na literatura; determinação das informações que serão retiradas dos estudos selecionados; verificação dos estudos inclusos na revisão integrativa; leitura dos resultados; apresentação do estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A questão norteadora escolhida foi: O que a literatura diz sobre quais são os fatores associados à polifarmácia e a multimorbidade em idosos?

Logo depois, realizou-se a etapa de coleta de dados realizada entre os meses de março e abril de 2020 na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no qual, possui ferramenta de busca nas bases da: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Nesta base utilizaram-se os seguintes termos: “Polimedicação”, “Idoso” e “Doença Crônica”. Destaca-se que os termos foram encontrados através da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (decs.bvs.br). O operador booleano usado para sistematizar a pesquisa foi o AND.

Foram adotados como critério de inclusão: artigos completos, estudos disponíveis na íntegra, textos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Como critério de exclusão foram artigos que o resumo ou o título não atingiam o objetivo deste estudo e aqueles que estavam duplicados.

A etapa de avaliação dos artigos ocorreu através da leitura dos resumos e títulos dos estudos encontrados em cada busca, onde foram excluídos os que não coincidiam ao tema e aos critérios de inclusão, e sendo mantida apenas a primeira versão do estudo que se encontrava duplicado. Os artigos com potencialidade para fazer parte da amostra da revisão integrativa foram avaliados e obtidos na íntegra, sendo incluídos somente os que abrangiam a proposta desta revisão integrativa.

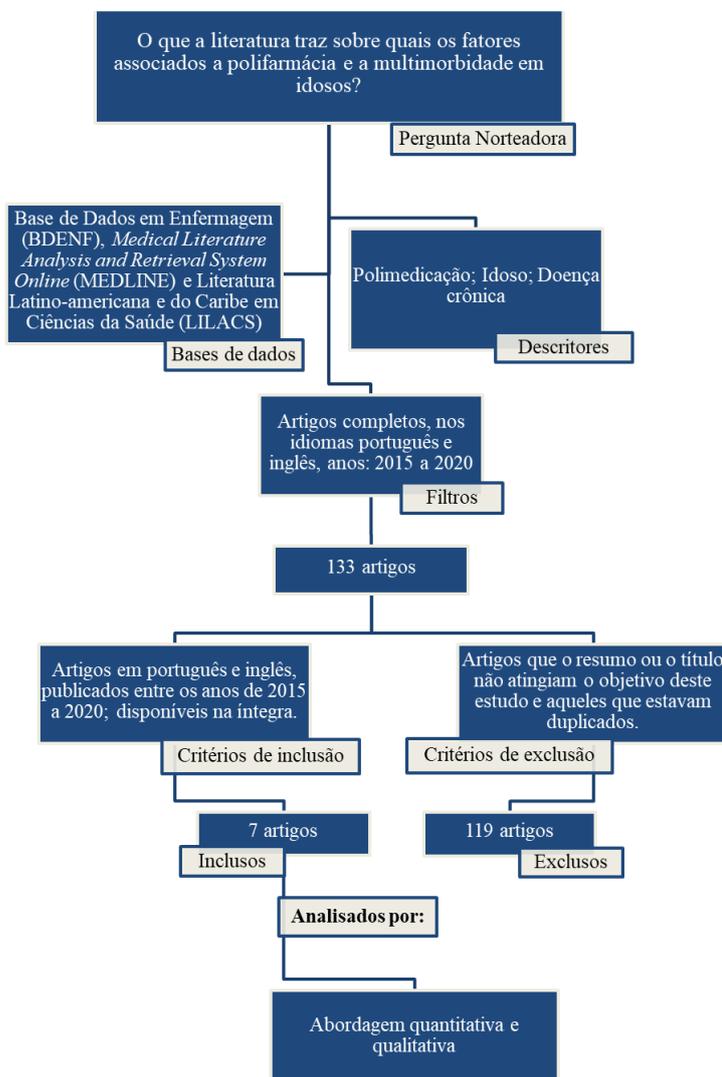
Dessa forma, a amostragem do presente estudo, contou com 7 artigos. Baseados nestes artigos foram levantadas as seguintes informações: periódicos; títulos dos estudos; autores; instrumentos utilizados; ano de publicação; objetivos; características metodológicas;

testes estatísticos; procedência e conclusão relacionados ao tema. Ao final, os dados foram analisados e comparados. Ressalta-se que estas etapas foram realizadas de forma pareada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os descritores aplicados nas bases de dados aqui estudadas, foram identificados 350 documentos. Logo depois, foi feita a seleção dos documentos através dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, estudos disponíveis na íntegra on-line, textos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês, do tipo artigo, resultando 133 estudos ínclosos. Além disso, foram aplicados alguns critérios de exclusão: os artigos que o resumo ou o título não atingiam o objetivo deste estudo e aqueles que estavam duplicados, excluindo dessa forma 119 estudos. Por fim foi realizado uma avaliação dos estudos escolhidos, restando o total de 7 artigos selecionados, assim como demonstra a figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos para compor a revisão integrativa



FONTE: Própria, 2020.

No quadro 1 estão expostos os artigos selecionados segundo informações extraídas dos mesmos.

QUADRO 1. Relação dos artigos selecionados.

COD	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PERIODICO
A1	(ERSOY; ENGIN, 2019)	Accessibility to Healthcare and Risk of Polypharmacy on Chronically ill Patients	Investigar as taxas de polifarmácia (PP) e suas relações com a acessibilidade aos serviços de saúde em pacientes crônicos.	Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan
A2	(ERSOY; ENGIN, 2018)	Risk factors for polypharmacy in older adults in a primary care setting: a cross-sectional	Avaliar o consumo diário de drogas (DDC) e investigar os fatores de risco para maior DDC entre idosos em um ambiente de atenção primária.	Clinical Interventions in Aging
A3	(GIOVANNI <i>et al.</i> , 2018)	Polypharmacy in Home Care in Europe: Cross-Sectional Data from the IBenC Study	Avaliar a prevalência e os fatores associados à polifarmácia em uma amostra de pacientes com HC na Europa	Drugs & Aging
A4	(KOSTEV; JACOB, 2018)	Multimorbidity and polypharmacy among elderly people followed in general practices in Germany	Investigar a prevalência de multimorbidade e farmácia em pacientes idosos seguidos em práticas	European Journal of Internal Medicine

			gerais na Alemanha	
A5	(LAI <i>et al.</i> , 2018)	Polypharmacy in the oldest old (≥ 80 years of age) patients in China: a cross-sectional study	Descrever a polifarmácia status dos pacientes idosos mais velhos ≥ 80 anos e avaliar os fatores que influenciam a adesão ao medicamento.	BMC Geriatrics
A6	(CAVALCAN TI <i>et al.</i> , 2017)	Multimorbidade associado à polifarmácia e Autopercepção negativa de saúde	Verificar a associação entre multimorbidade em idosos e variáveis sociodemográficas, autopercepção de saúde e polifarmácia	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol
A7	(RAMOS <i>et al.</i> , 2016)	Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública	Analisar variações na prevalência do uso crônico de medicamentos por idosos no Brasil de acordo com sua possível associação com as doenças crônicas mais prevalentes e demográficos e de saúde e identificar fatores de risco para polifarmácia.	Rev Saúde Pública

Em resumo todos os artigos encontrados se tratam de estudos de campo realizados com idosos maiores de 60 anos, no qual se referem à associação da multimorbidade e a polifarmácia.

É evidente a relação das multimorbidades e a polifarmácia, no qual um estudo realizado na Alemanha com 564.353 pacientes mostrou que 86% das mulheres e 85% dos homens exibiram multimorbidade, ao mesmo tempo em que, 37% das mulheres e 38% dos homens, faziam uso de múltiplos medicamentos, indo de acordo com outro estudo realizado por Ersoy e Engin, 2019. A prevalência de multimorbidades (> 2 doenças crônicas) aumentou significativamente em homens de 81% em 61 a 65 anos para 91% em homens com 96-100 anos, e de 82% a 89% em faixas etárias iguais em mulheres. Sendo a prevalência de polifarmácia (>5 medicamentos prescritos) aumentou de 17% em homens de 61 a 65 anos para 43% nos de 96-100 anos e de 13% a 45% em mulheres das mesmas faixas etárias. Demonstrando que a idade é um fator relacionado a estas decorrências (KOSTEV;JACOB, 2018).

Além da idade foi visto no mesmo estudo que as taxas de multimordidade ocorriam variações em decorrência aos níveis de educação, de modo que 47% das pessoas que possuíam baixa escolaridade e 32% de pessoas com um nível elevado relataram pelo menos duas doenças crônicas (KOSTEV;JACOB, 2018).

Em outro estudo realizado com 707 idosos em Istambul - TUR, observou que características demográficas como presença de seguro médico, ser do sexo feminino, ser viúvo, bem como doenças crônicas como hipertensão, diabetes e insuficiência cardíaca foram achadas associadas a polifarmácia assim como em um estudo realizado na Europa, contemplando a Bélgica, Alemanha, Itália e Holanda, que além desses fatores encontrou a DPOC e o câncer também atrelados a polifarmácia (ERSOY; ENGIN, 2019; GIOVANNI *et al.*, 2018).

Em relação aos medicamentos utilizados, uma pesquisa realizada com 583 pacientes idosos, computou que 63% dos casos utilizavam remédios para pressão alta ou doenças cardíacas, 13% faziam uso de psicoativos e 13% para colesterol. Dentre isso, os idosos com doenças crônicas utilizavam pelo menos um dos medicamentos de uso crônico, sendo cerca de 93%, contudo, a prevalência de polifarmácia entre estes idosos foram de 18%, se diferenciando das pesquisas acima (RAMOS *et al.*, 2016).

Em uma análise multivariada, controlando as demais variáveis intervenientes, viu-se que todas as doenças, menos o acidente vascular cerebral, aumentam de forma significativa o risco de polifarmácia. Sendo, de forma crescente: doenças no pulmão, reumatismo, depressão e colesterol alto no sangue, pressão alta e no primeiro lugar da lista diabetes e doenças cardíacas (LAI *et al.*, 2018; RAMOS *et al.*, 2016).

Além disso, também foi visto em um estudo que estas associações decorrem das necessidades frequentes dos idosos em tomar medicamentos para o tratamento das doenças, assim como, a procura por consultas médicas pelo decorrer de manifestações clínicas, os protocolos de saúde voltados para apenas uma única doença, o atendimento fragmentado dos idosos com múltiplas morbidades, a dificuldade no prestamento de cuidados com o paciente como centro e a dificuldade de decidir o tratamento de maneira compartilhada entre os profissionais de saúde (CAVALCANTI *et al.*, 2017).

Por fim, um estudo realizado com 1000 idosos na Turquia, obtiveram resultados diferentes em relação as doenças associadas a polifarmácia, mostrando que a dor crônica foi uma das suas causas principais, além de distúrbios gástricos, no qual foi encontrado que os medicamentos para doenças gastrointestinais eram o mais comum (ERSOY, EGIN, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o estudo encontrou várias evidências sobre as influências que levam os idosos a fazerem uso de múltiplos medicamentos, constatou como causa principal, fatores associados a multimorbidades como: pressão alta, diabetes, insuficiência cardíaca, DPOC, entre outras. À vista disso, pôde-se observar que, os fatores interligados as multimorbidades estão relacionados a idade e ser do sexo feminino.

Além disso, a polifarmácia e as multimorbidades vêm elencadas com vários efeitos adversos que podem desencadear outras doenças. Contudo, isto pode ser contornado com uma maior atenção voltada para idosos com multiplas morbidades, diminuindo o número de remédios e promovendo uma melhor qualidade de vida. Fazendo se importante um acompanhamento com um geriatra, a fim de reduzir o consumo excessivo de medicações.

Por fim, faz-se necessário mais estudos nesta área que atinge tantos idosos, para assim elaborar boas estratégias para o serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

- AKKER, Marjan van den *et al.* Trends in multimorbidity and polypharmacy in the Flemish-Belgian population between 2000 and 2015. *PLoS ONE*, v. 14, n. 2, 2019.
- CAVALCANTI, Gustavo. Multimorbidade associado à polifarmácia e autopercepção negativa de saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 20, n. 5, p. 635-643, 2017.

- CORRALO, Vanessa da Silva. Fatores associados a polimedicação em idosos dos meios rural e urbano. *Estud. interdiscipl. envelhec*, v. 21, n. 2, p. 195-210, 2016.
- ERSOY, Suleyman; ENGIN, Velittin Selcuk. Accessibility to Healthcare and Risk of Polypharmacy on Chronically ill Patients. *Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan*, v. 29, n. 6, p. 505-510, 2019.
- ERSOY, Suleyman; ENGIN, Velittin Selcuk. Risk factors for polypharmacy in older adults in a primary care setting: a cross-sectional study. *Clin Interv Aging*, v.13, n. 1, p. 2003-2011, 2018.
- FENG, Xue *et al.* Polypharmacy and Multimorbidity Among Medicaid Enrollees: A Multistate Analysis. *Popul Health Manag*, v. 21, n. 2, p. 123–129, 2018.
- GIOVANNI, S *et al.* Polypharmacy in Home Care in Europe: Cross-Sectional Data from the IBenC Study. *Drugs Aging*, v. 35, n. 2, p. 145-152, 2018.
- KOSTEV, Karol; JACOB, Louis. Multimorbidity and polypharmacy among elderly people followed in general practices in Germany. *European Journal of Internal Medicine*, v. 55, n. 1, p. 66-88, 2018.
- LAI, X. *et al.* Polypharmacy in the oldest old (≥ 80 years of age) patients in China: a cross-sectional study. *BMC Geriatr*, v. 18, n. 64, p. 1-8, 2018.
- LEFÈVRE, T. *et al.* What do we mean by multimorbidity? An analysis of the literature on multimorbidity measures, associated factors, and impact on health services organization. *Revue d'Épidémiologie et de Santé Publique*, v. 62, n. 5, p. 305-314, 2014.
- RAMOS, Luiz Roberto *et al.* Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. *Rev Saúde Pública*, v. 50, n. supl 2, p. 1-13, 2016.
- SOUZA, Marcela Tavares De; SILVA, Michelly Dias Da; CARVALHO, Rachel De. Revisão Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.